

O próprio sacrifício é o seu método de transformar. Aprendamos com o Divino Mestre a ciência da renovação pelo bem. E modificar a nós mesmos para a vitória do bem, elevando pessoas e melhorando situações, é servir sempre como quem sabe que fazer é o melhor processo de aconselhar.



NO JÚBILo DE SERVIR

"Depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer." — Jesus.

(Lucas, 17:10.)

Guarda tua alma no júbilo de servir.

Não reclames honrarias, por mais alto te pareça o triunfo em tuas mãos.

Se a terra se julgasse dona da árvore que frutifica na sua crosta, intentando negar-lhe arrimo, não faria mais que privar-se da proteção que o vegetal lhe dispensa, e se a árvore se presumisse proprietária da terra que a suporta, fugindo-lhe às bases, nada mais conseguiria que a eliminação de si mesma. Atentas, porém, à seiva e ao equilíbrio que a Sabedoria Divina lhes assegura, entram em abençoada cooperação e produzem a bênção da colheita.

Todos os bens da vida fluem da Bondade de Nosso Pai.

Nas tuas horas de êxito, medita nas forças conjugadas que te sus-



tentam. Pensa nos que te beneficiam e te instruem, nos que te amparam e te garantem.

Orgulhar-se das boas obras é ensombrar a própria visão, invocando homenagens indébitas que de direito pertencem a Deus.

À maneira do instrumento leal e dócil, deixa que o Sumo Bem te use a vida.

O violino, ainda mesmo o de mais rara fabricação, não vale por si. Engrandece-se, porém, na fidelidade com que se rende às mãos do artista que o integra na exaltação da Harmonia Eterna.



FAÇAMOS LUZ ESPIRITUAL

*“Não apagueis o espirito”.
(I aos Tessalonicenses. —*

Cap. V, vers. 19).

De modo geral, todos nós, no mecanismo de recapitulações das experiências terrestres, somos reduzidos a condições difíceis do aprendizado, valorizando a responsabilidade, o livre arbítrio e a razão, que menosprezamos em outra época. Entretanto, apesar da concessão divina do retorno à luta benéfica, precipitamo-nos em despenhadeiros diversos, à distância do caminho que o Pai nos traçou, mobilizando divinos mensageiros de seu amor.

Considerando a constância da Proteção Divina, somos obrigados a reconhecer que, antes do próprio Evangelho de Jesus, a Humanidade já recebia continuadas demonstrações de socorro do Alto, através de emissários numerosos da Providência, nos setores da Religião, da Fi-

